



PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - TORRE

CAPELA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS - TORRE



CAPELÃO: Pe. Francisco de Assis Gabriel

«COMEMORAMOS NESTA EDIÇÃO, O TERCEIRO ANO DO NOSSO **ELO**»

Diz a Bíblia Sagrada: “Se a obra provém de homens, por si mesma se destruirá, mas se provier de Deus, não podereis desfazê-la”. (At 5,38-39) Nesta edição, completamos três anos do nosso ELO, inicialmente chamado de Informativo. A alegria do recebimento e o zelo de tê-lo e colecioná-lo, nos dão a certeza de que é obra divina, é obra de catequese e de santificação, por isso, cada vez maior é a sua procura e a sua divulgação. A todos que dele usam para aprofundamento e consolo espirituais, o nosso agradecimento, pois este é o nosso objetivo.



«QUE ALEGRIA QUANDO ME DISSERAM :

VAMOS REVER Fr. EUDESSES»



Durante o mês de julho, nas férias do pe. Francisco, a nossa Capelinha recebeu a visita de Fr. Eudses, o primeiro capelão desta Casa franciscana. Como prevíamos, a Capela ficou lotada, numa demonstração linda do carinho que a comunidade sente por sua pessoa.



«O MILAGRE NÃO FOI COMER O PÃO, O MILAGRE FOI CONHECER JESUS»

Na celebração do 17º Domingo Comum, tivemos uma reflexão muito profunda. Vamos lembrá-la. Jesus foi para o outro lado do mar. Ele não ficou parado, mas foi ao encontro das pessoas. 1º ponto: Quem estiver disposto a ver o novo horizonte da vida, terá que dar passos. Deus age, isso já sabemos, mas para que Ele faça, é preciso sairmos ao encontro Dele. O povo estava maravilhado com os gestos e as palavras de Jesus, mas na verdade, não sabiam realmente quem Ele era. E para conhecê-Lo, preciso é que tomemos a Sua direção. Repetindo, é preciso ir e permanecer com Ele. O 2º ponto refletido, foi que devemos estar muito atentos, para não nos unirmos às pessoas descrentes, àquelas que nos puxam para “baixo”, para as coisas do mundo pagão. Vejamos como age Jesus: Ele se afastou quando percebeu que queriam fazer Dele, um grande

ei, relatou o Evangelho daquele domingo. Essa, portanto, deve ser a nossa conduta. Na 3ª reflexão, foram usadas duas frases, tiradas também do Evangelho. A de Filipe, “não tem mais jeito”, e a de André, “está aqui um menino, com cinco pães e dois peixes, mas o que é isso pra tanta gente?” Quantas vezes na nossa vida, usamos ou escutamos essa expressão, “não tem mais jeito”. Meus irmãos, não é isso que Jesus nos ensina. Isso é muito importante. É Ele quem determina, as graças que devem acontecer. Diante do dito de André, Jesus nada diz, pede apenas, “sentem-se”. E esta expressão na Bíblia, quer dizer que todos são iguais. Para Jesus, não havia mais escravos nem senhores, todos eram iguais. E aí, minha gente, aconteceu o milagre. O milagre não foi comer o pão, porque esse, um dia faltará. O milagre foi conhecer Jesus, e compreender o que Ele pode fazer. O milagre é conhecer o pão da igualdade, e saber que todos, por Ele, serão abençoados. É acreditar que todos são iguais, irmãos, e por isso, deverão amar-se. O milagre é receber a graça abundantemente (sobraram doze cestos), não é a quantidade que importa, mas a abundância da graça de Deus, para aqueles que desejam. Sejamos meus irmãos, sinal de Deus na vida das pessoas. Jamais sejamos “Filipe”, desacreditado e sem esperança, mas “André”, aquele que coloca nas mãos de Deus o pouco que tem, e acreditar que o impossível possa acontecer.

«COM A INTERCESSÃO DE SÃO JOAQUIM E SANT'ANA, REZAMOS PELOS AVÓS»



No mês em que comemoramos os avós maternos de Jesus, São Joaquim e Sant'Ana, a Capelinha quis homenagear todos os avós presentes na celebração da última quinta-feira do mês de julho. Sabemos que nas orações deles, são constantes os pedidos pelos filhos e netos. Portanto, nada mais justo rezarmos por eles, agradecendo por toda dedicação, apesar das forças e da vitalidade já diminuídas. Louvando a Deus por sua existência, clamando por sua saúde, e reconhecendo ainda, e por isso pedimos perdão, por todas as vezes que seus conselhos e pedidos foram por nós ignorados. Oferecer a eles não só as nossas orações, mas também um gesto concreto, era a nossa intenção. Para isso, durante todo o mês, foram solicitados, à comunidade participante, muitos terços. Estes terços seriam o nosso gesto concreto.



Depois da homilia, um “franciscquinho” e uma “clarinha” entraram pela porta principal, com um grande cesto, e nele uma grande quantidade e variedade de

terços, doados, claro, pela comunidade sempre tão participante. Depois da bênção, eles foram distribuídos para todos os avós presentes, e por eles e com eles, rezamos um mistério. Uma oração forte, experiente e madura, foi ouvida, com toda certeza, pelos intercessores da noite, os santos Joaquim e Ana.

